

MUSEUS E SÃO JOÃO: (RE) PENSANDO O TURISMO CULTURAL NO PERÍODO JUNINO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE (PB)

MUSEUMS AND SÃO JOÃO: (RE) THINKING ABOUT CULTURAL TOURISM IN THE JUNINO PERIOD IN THE MUNICIPALITY OF CAMPINA GRANDE (PB)

Anderson Felipe Leite dos Santos¹

Suellen Silva Pereira²

Jardênio de Oliveira Marinho³

Arthur Marques Barbosa⁴

Bruno Gomes Santos⁵

RESUMO: O turismo cultural no Nordeste vem crescendo nos últimos anos, principalmente durante o período junino. Nesse sentido, a visitação de museus poderia ser incluída no roteiro desses festejos tão importantes para a valorização da cultura nordestina. Em Campina Grande-PB, o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) proporciona aos visitantes exposições que retratam a cultura local, as práticas, as crenças e os saberes populares e evidencia o trabalho de artesãos e artistas renomados. O presente artigo buscou identificar o ponto de vista dos visitantes do São João de Campina Grande-PB sobre a importância dos museus como forma de preservação cultural e valorização das festas juninas na referida cidade. Assim, o enfoque do trabalho é quanti-qualitativo com objetivos de caráter exploratório e descritivo. Escolheu-se a pesquisa de levantamento como ferramenta para a obtenção de dados. Nos resultados, constatou-se que todos os participantes da pesquisa já visitaram a cidade supracitada no período junino e, a maioria destes, mais de quatro vezes. Os dados revelaram que o turista prefere visitar o município durante o São João, atraídos pelos shows dos artistas no Parque do Povo, espaço favorito dos pesquisados. Ademais, identificou-se que todos os participantes conhecem ou já ouviram falar do MAPP,

¹ Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

² Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. PhD em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁵ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

porém afirmaram que falta uma valorização dos museus no período junino. Espera-se que essa pesquisa leve a uma reflexão sobre como o MAAP pode ser mais apreciado durante os festejos juninos, já que expõe a cultura nordestina e o real significado do São João.

Palavras-chave: Museus. Turismo cultural. Festa junina. Campina Grande.

ABSTRACT: Cultural tourism in the Northeast has been growing in recent years, especially during the June period. In this sense, visiting museums could be included in the itinerary of these celebrations so important for the valorization of Northeastern culture. In Campina Grande-PB, the Museum of Popular Art of Paraíba (MAPP) provides visitors with exhibitions that depict local culture, practices, beliefs and popular knowledge and highlights the work of renowned artisans and artists. This article sought to identify the point of view of visitors to Saint John in Campina Grande-PB on the importance of museums as a means of cultural preservation and appreciation of the June festivities in that city. Thus, the focus of the work is quanti-qualitative with objectives of an exploratory and descriptive character. Survey research was chosen as a tool for obtaining data. In the results, it was found that all research participants have already visited the aforementioned city in the June period, and most of them, more than four times. The data revealed that the tourist prefers to visit the municipality during Saint John, attracted by the artists' concerts in People's Park, a favorite space of those surveyed. In addition, it was identified that all participants know or have heard of MAPP, but stated that there is a lack of appreciation of museums in the June period. It is hoped that this research will lead to a reflection on how the MAAP can be more appreciated during the June festivities, since it exposes the Northeastern culture and the real meaning of Saint John.

310

Keywords: Museums. Cultural tourism. June celebration. Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

Os museus são espaços que acompanham a sociedade desde a antiguidade, pois o homem sempre gostou de colecionar objetos e atribuir valores a eles. Possuindo temáticas para os mais diversos públicos, o museu é responsável por despertar a curiosidade, estimular a reflexão, promover a cidadania e colaborar para a sustentabilidade das transformações

culturais além de, ao longo do tempo, salvaguardar a história de um país. Assim, percebe-se que os museus são locais de conservação do patrimônio cultural que visam à preservação da memória, da história local, religiosa, educacional, étnica e estrutural de um povo.

Dessa forma, comprometendo-se a divulgar e conservar a diversidade dos costumes, um museu de cultura popular proporciona aos visitantes, exposições que retratam as práticas, as crenças, a cor e os saberes locais, além de colocar em evidência o trabalho de artesãos e artistas renomados, além dos artistas locais. Barriga e Silva (2002, p. 79) afirmam que os museus são “altos lugares da memória que recolhem, conservam e apresentam imagens”. Sendo assim, a missão do museu não é apenas investigar e divulgar o acontecimento e conteúdo, mas também recolher e manter dados sobre a história da humanidade.

Partindo desses pressupostos, o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), que tem como mantenedora a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), destina-se a preservar e difundir as heranças da nossa musicalidade, das artes manuais, da literatura de cordel, da xilogravura e da cantoria, suas origens e miscigenações, assegurando no presente e futuro tudo àquilo que foi construído pelos paraibanos na construção de sua identidade.

Mais que um espaço contemplativo ancorado às margens do Açude Velho, considerado um dos cartões postais da cidade, o MAPP configura-se como um centro de estudos e documentação da cultura nordestina, especialmente a paraibana, tendo por abrigo o edifício projetado por Oscar Niemeyer (1907-2012), uma das suas últimas criações cuja arquitetura já se incorporou à paisagem local.

A partir dessa contextualização, o tema desse trabalho é o museu como ambiente de preservação cultural. A escolha do tema justifica-se pela importância que os museus têm para a valorização cultural dos costumes locais. Assim, o objetivo geral é identificar o ponto de vista dos visitantes do São João de Campina Grande a respeito da importância dos museus para a preservação cultural e valorização dos festejos juninos na cidade em destaque.

O artigo também tem como objetivos específicos: Relatar o que os visitantes compreendem do São João de Campina Grande, destacando aspectos positivos e negativos; Verificar possibilidades de inclusão dos museus da cidade de Campina Grande-PB no roteiro

de festas juninas, em especial o MAPP; Propor uma reflexão sobre a desvalorização dos museus como ferramenta de preservação cultural na cidade.

O trabalho está subdividido em: i) Introdução, que contextualiza o tema, delimitando-o e apresentando seus objetivos; ii) Referencial Teórico, que traz um breve panorama do turismo cultural no Brasil com destaque para a visitação de museus, inclusive do MAPP de Campina Grande-PB durante o São João; iii) Procedimentos Metodológicos, que expõem o tipo de pesquisa e a escolha das ferramentas para o levantamento de dados; iv) Resultado e Discussão, que apresenta uma análise dos dados obtidos; v) Considerações Finais, que resume e ressalta a relevância do tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho encontra-se dividida em duas partes. A primeira aborda de forma breve o turismo cultural no Nordeste, enfatizando o São João como atividade econômica e de valorização dos costumes locais. A segunda parte destaca os museus como atrativo cultural no Brasil, com ênfase para o estado da Paraíba.

2.1 TURISMO CULTURAL NO NORDESTE: O SÃO JOÃO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA E DE VALORIZAÇÃO DOS COSTUMES

O turismo cultural vem crescendo nas últimas décadas e em consonância com o turismo global, visto que as pessoas estão, cada vez mais, em busca de destinos turísticos diversificados e com histórias locais ainda vivas. O desejo pelo ‘turismo de qualidade’, a necessidade de encontrar recursos para apoiar a cultura e a pronta disponibilidade de recursos culturais tornam o turismo cultural uma opção atrativa, tanto em áreas urbanas quanto no campo. Apesar disso, há ainda pouca compreensão sobre o que seja o turismo cultural, bem como pouca informação sobre o mercado desse tipo de turismo (RICHARDS, 2009).

Quando se fala em turismo cultural no período junino no Brasil (destaque para a região Nordeste), enfatiza-se a necessidade da estruturação das cidades para receber os visitantes oriundos de diversos lugares do país que, além de aproveitarem as festas, querem se hospedar em locais que ofereçam estrutura e boa comodidade.

Sendo assim, é justamente no período do São João que alguns lugares do Nordeste, como Campina Grande-PB, recebem o maior número de turistas que movimentam a

economia da cidade gerando renda para as comunidades que trabalham durante os festejos em vários pontos da cidade. Não há como negar que a festa junina é uma das expressões culturais mais características do Nordeste em que a identidade local e a tradição religiosa estão presentes de forma latente.

Apesar dos turistas estarem interessados no conforto das hospedagens e na participação nas festas, muitos querem, também, conhecer a parte cultural do evento. Embora o Nordeste ganhe destaque nas mídias como o centro das festividades, é preciso lembrar que a comemoração foi importada dos países europeus, pois a noite de São João coincide com o solstício de verão no Hemisfério Norte.

É interessante notar que a origem dos festejos juninos no território brasileiro chegou com a aristocracia portuguesa sendo usado pela igreja para difundir suas crenças religiosas. Ganhou determinadas peculiaridades em função da cultura indígena e africana, transformando-se em manifestação popular, especialmente na região Nordeste do Brasil, onde o sentido da festa e da comemoração aos santos tem uma importância quase vital para a população. (BIBLIOTECA VIRTUAL DE SÃO PAULO, 2007).

De acordo com Lucena Filho (2009):

No Nordeste do Brasil as festas juninas sempre estiveram associadas ao mundo rural, é um ciclo de festas transposto da Europa, que aqui comemora especialmente a colheita do milho, cuja plantação coincide, mais ou menos, com o dia 19 de março, no qual o catolicismo homenageia a São José (LUCENA FILHO, 2009, p. 2).

Assim, percebe-se que atualmente na região Nordeste do Brasil, as festas juninas são grandes eventos que contribuem para a movimentação da economia local e do turismo em diversas cidades, como Campina Grande (PB), Caruaru (PE), Petrolina (PE), Mossoró (RN), entre outras. Afinal, comemorar o São João é importante para os moradores da região tanto com relação à parte econômica quanto a cultural (BIBLIOTECA VIRTUAL DE SÃO PAULO, 2007).

Segundo Davallon (1999):

Lembrar um acontecimento ou um saber não é forçosamente mobilizar e fazer jogar uma memória social. Há necessidade de que o acontecimento lembrado reencontre sua vivacidade; e, sobretudo, é preciso que ele seja reconstruído a partir de dados e de noções comuns aos diferentes membros da comunidade social (DAVALLON, 1999, p. 25).

Assim, a memória, como fato social, abriga uma dimensão simbólica que é apropriada pelos artistas, retendo do passado, o que dele ainda é vivo ou capaz de viver, na consciência do grupo. Os festejos juninos, os fogos, os balões, as fogueiras, as bandeirolas, as quadrilhas, os arraiais e as comidas típicas são objetos culturais, operadores da memória social nordestina. Propiciam o intercruzamento entre a memória coletiva e a história, produzindo efeitos simbólicos. Muitos artistas plásticos brasileiros e estrangeiros pintaram as festas juninas inspiradas nas suas cores e movimentos (LUCENA FILHO, 2009).

2.2 OS MUSEUS COMO ATRATIVOS PARA O TURISMO CULTURAL NO BRASIL COM DESTAQUE PARA PARAÍBA

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2014), a origem do museu remete ao vocábulo grego *Mouseion* ou casa das musas que, conforme a mitologia grega, faz referência a nove musas que eram filhas de Mnemósine e Zeus. O objetivo principal do museu, desde seu início, era o saber enciclopédico, possuindo obras de arte expostas, biblioteca, anfiteatro, jardim botânico e observatório. Porém, mais tarde passou a corresponder à ideia de colecionismo, acúmulo de objetos, obras de arte e compilação de textos para publicação.

Nos países da América do Sul, o surgimento dos museus aconteceu a partir do século XIX, a exemplo da Argentina, com a criação do Museu de História Natural em Buenos Aires, e da Colômbia com o surgimento do Museu Nacional de Bogotá, ambos criados em 1823. No Brasil, há o registro do primeiro museu criado em 1818, após a chegada da família real, que ficou conhecido como o Museu Real instalado no município de Campo de Santana, no estado do Rio de Janeiro (IBRAM, 2014).

Com o passar do tempo, os museus tornaram-se atrativos turísticos em virtude da crescente procura por visitação, inclusos nos pacotes de viagens. O turismo é interdisciplinar, ou seja, nele há de haver a renovação constante em busca de diversificar seus atrativos. No Brasil a busca pela oferta dos museus em rotas turísticas vem numa crescente, diminuindo a concentração do chamado turismo de “sol e mar”, como é visto por muitos turistas (ANDRADE, 2016).

Assim, o turismo cultural vem ganhando ênfase, principalmente no que se refere à visitação de museus. Com isso, surge a necessidade da criação de materiais, informações e

planejamento para que a população receba os turistas, a fim de que estes tenham acesso à história, à cultura e aos costumes locais, desenvolvendo o espaço geográfico da região. Os museus estão em altas, conforme afirma Andrade (2016):

No Brasil esta área de museus vem crescendo e se aperfeiçoando a cada ano. As pessoas estão preferindo regiões que, além de seus atrativos naturais, tenham outras opções, como o turismo cultural e a utilização de museus como atrativo e, com isso, aumentando sua estada no local (ANDRADE, 2016, p. 21).

Um levantamento realizado no ano de 2016, apontou que os museus estão entre atrativos turísticos mais visitados no Brasil. No referido ano, houve um fluxo de quase um milhão de visitantes, com base na consulta realizada nos 30 museus administrados pelo IBRAM. De acordo com o jornalista Geraldo Gurgel, em artigo para o Ministério do Turismo, o turismo cultural vem disputando o interesse dos visitantes nacionais e internacionais em suas visitas ao território brasileiro (BRASIL, 2017).

Diante do mesmo levantamento, em 2016, o Brasil ocupava o 8º lugar em recursos culturais em um *ranking* de 141 países, com mais de três mil museus distribuídos por todos os estados brasileiros, sendo os principais museus do Brasil: O Museu Imperial (Petrópolis-RJ); Museu da Abolição (Recife-PE); Museu das Missões (São Miguel das Missões-RS); Casa Histórica de Alcântara (São Luís -MA); Palácio Conde dos Arcos (Goiás-GO); e o Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém-PA).

Segundo o IBRAM (2011), o estado da Paraíba possui 63 museus registrados no Cadastro Nacional de Museus (CNM) destinados à preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural. Destes, 22 estão localizados na capital, João Pessoa, e os outros 41 museus estão distribuídos em 21 municípios paraibanos. Porém, nem todos são usufruídos pela população local e turistas, e alguns fatores responsáveis por essa conjuntura são o desconhecimento, à falta de recursos humanos e técnicos, a ausência de políticas públicas de valorização e incremento dos acervos (MUSEUS, 2012).

O município de Campina Grande, uma das principais cidades do interior do Nordeste, historicamente conhecido pelo seu potencial econômico, gerado por sua localização estratégica, possui dez museus, segundo os dados apresentados pelo IBRAM (2011). O destaque fica por conta do Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) localizado às margens do Açude Velho, outra atração turística de muita visibilidade.

Nesse sentido, vale ressaltar que o Açude Velho tem uma grande participação na história do desenvolvimento do município, pois foi o primeiro reservatório hídrico do município no século XIX, período que o Nordeste enfrentava uma grande seca. O açude servia para abastecimento humano e animal, banheiro público, o que contribuiu para o crescimento da migração de famílias para Campina Grande permitindo, assim, o desenvolvimento da cidade. Com a construção da Estação Ferroviária no bairro da Estação Velha foi possível perceber um crescimento extraordinário nas ruas próximas ao Açude Velho.

Atualmente o Açude Velho (Figura 1) é o cartão postal da cidade de Campina Grande-PB. Além disso, preserva a história da formação, crescimento e desenvolvimento da cidade, pois foi um objeto espacial essencial para tal. Ademais, o Açude Velho é um dos principais pontos de lazer da cidade, uma vez que permite a prática de esportes, tais como caminhada e ciclismo; também em suas margens há inúmeros bares e restaurantes, onde o Bar do Cuscuz é o mais conhecido da cidade, localizado próximo ao MAPP.

Figura 1 – Açude Velho (Campina Grande, Paraíba)



Fonte: Foto produzida pelos autores (2021).

Em relação ao MAPP (Figura 2), sua inauguração aconteceu no dia 13 de dezembro de 2012, porém só foi aberto ao público em 10 de junho de 2014. O MAPP é composto por um

acervo documental da música, do artesanato, da cantoria, da literatura de cordel e da xilogravura, tanto da cidade como do estado. Tem como premissas criar, valorizar e salvaguardar a cultura popular da Paraíba, acolhendo os trabalhos dos mais talentosos artistas genuinamente paraibanos como Sivuca, Jackson do Pandeiro, Marinês, Elba Ramalho, entre outros (UEPB, 2012).

Figura 2 – MAAP (Campina Grande, Paraíba)



De acordo com a UEPB (2012), o MAPP é composto por um acervo permanente, além de servir como espaço para exposições temporárias de artistas do estado. O local possui espaço multimídia, sistema de monitoramento de câmeras, som, combate a incêndio com detector de fumaça, acessibilidade, e oferece um local para estudantes de escolas públicas realizarem suas pesquisas. Esse espaço é composto por traços da cultura nordestina e dispõe de obras literárias, artesanatos, xilogravuras, e aspectos da música paraibana como materiais de mídia e diversos componentes expostos ao público.

Os três salões do MAPP, possuem exposições variadas. “Conhecidos popularmente como os ‘Três Pandeiros’ devido a sua forma geométrica, [...] o acervo é composto pelos temas de música, artesanato e literatura de cordel”, segundo Neves, Silva e Araújo, e “cada salão segue com sua organização e curadoria” (NEVES; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 4). Assim, o primeiro salão é:

[...] conhecido como o salão do Artesanato, dispõe da exposição intitulada “Raízes do Futuro” onde busca retratar as experiências de artesanato da Paraíba em sua originalidade na matéria prima encontrada na região, com os objetos presentes no cotidiano seja da vida dos centros urbanos paraibanos bem como as regiões do alto sertão (NEVES; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 4).

No segundo salão, percebe-se que este é:

[...] voltado à música, segue com tendências mais tecnológicas e interativas, o ambiente contempla o acervo digital onde o visitante tem acesso direto aos objetos (musicas, shows, documentários), através dos computadores e das televisões, o visitante pode se sensibilizar e se apropriar dos conhecimentos expostos, assim como compreender os aspectos sociais, históricos, técnicos, artísticos e cinéticos envolvidos na vida do artista que está sendo homenageado (NEVES; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 5).

No que se refere ao terceiro salão, nota-se que este é:

[...] no espaço da literatura de cordel [...] encontramos diversos materiais didáticos desde obras impressas nas paredes como a exposição dos personagens em tamanho real. A exposição é voltada para a composição do cordel, bem como a cantoria e o processo de sua fabricação na tipografia do século XVI com a xilogravura (NEVES; SILVA; ARAÚJO, 2017, p. 6).

Nesse contexto, é perceptível a contribuição do MAAP para valorização da cultura local e demais aspectos da região Nordeste, em especial do estado da Paraíba, uma vez que expõe um rico acervo de instrumentos em referência à tradição nordestina, inclusive do São João. Portanto, o MAAP entra no roteiro do turismo cultural como um fomentador da identidade e da história do povo paraibano.

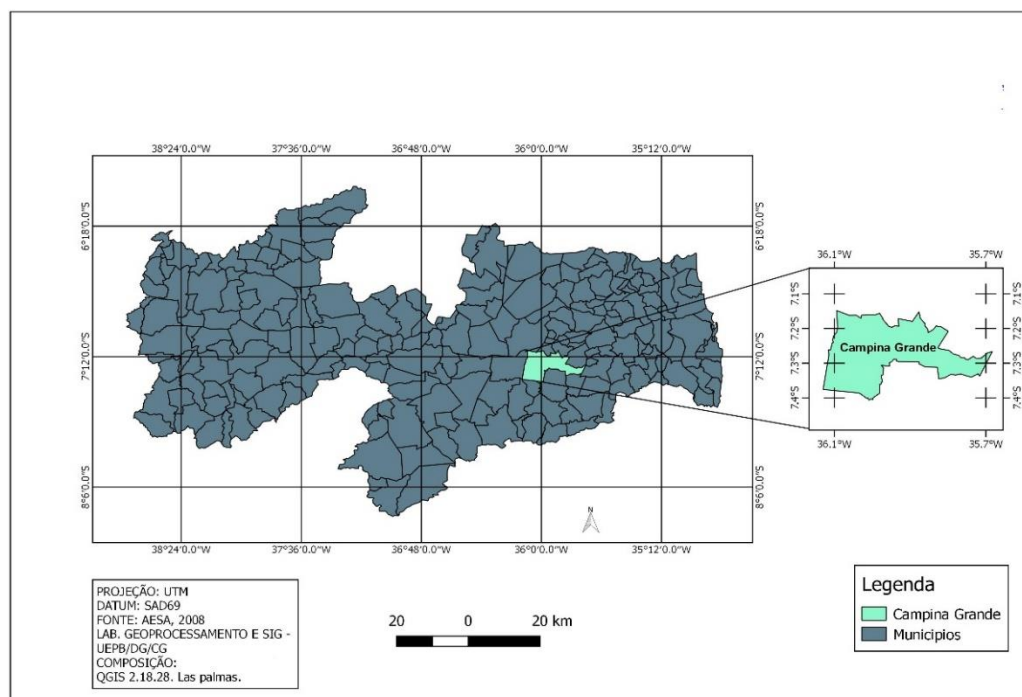
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de Campina Grande (Figura 3) está localizado na Microrregião Campina Grande e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é 621 km² representando 1.0996% do Estado, 0.0399% da Região e 0.0073% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 551 metros distando 112 Km

da capital. De acordo com a estimativa do IBGE (2020), atualmente a cidade possui uma população de cerca de 411. 807 habitantes.

Figura 3 – Mapa de localização de Campina Grande-PB.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com relação a alguns aspectos fisiográficos, o município de Campina Grande, está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes. O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro. (BELTRÃO *et al.*, 2005).

3.2 MÉTODO

O presente trabalho é de caráter quantitativo, sendo este base para a análise qualitativa dos dados obtidos. Na pesquisa de caráter quantitativo, geralmente, “os dados coletados são submetidos à análise estatística, com a ajuda de computadores.” (TEIXEIRA, 2003, p. 197). Ainda de acordo com Teixeira (2003, p. 197), apesar da “peculiaridade de cada forma de tratamento, é possível tratar os dados quantitativa e qualitativamente ao mesmo tempo”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Sendo assim, escolheu-se para tal abordagem a pesquisa de levantamento. De acordo com Gil (2008), as pesquisas desse tipo se caracterizam pela interrogação direta dos indivíduos cujo comportamento se deseja conhecer. Assim, é solicitada informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

O público-alvo selecionado para essa pesquisa refere-se aos visitantes que procuraram Campina Grande, uma cidade do interior da Paraíba, por motivação turística durante o período junino.

Diante da pandemia da covid-19, a coleta de dados da pesquisa, que seria no período junino, não pôde ser realizada presencialmente haja vista o cancelamento do São João. Assim, foi disponibilizado um questionário com seis perguntas de múltipla escolha e três discursivas (total de nove questões) através do *Google Forms* para grupos de estudantes e de trabalho do aplicativo *WhatsApp* durante os meses de novembro e dezembro de 2020, tendo apenas como critério que os pesquisados não residissem na cidade alvo da pesquisa, sendo estes enviados de forma aleatória, de modo a não transparecer intencionalidade nas informações obtidas, garantindo, com isso, a fidedignidade das informações.

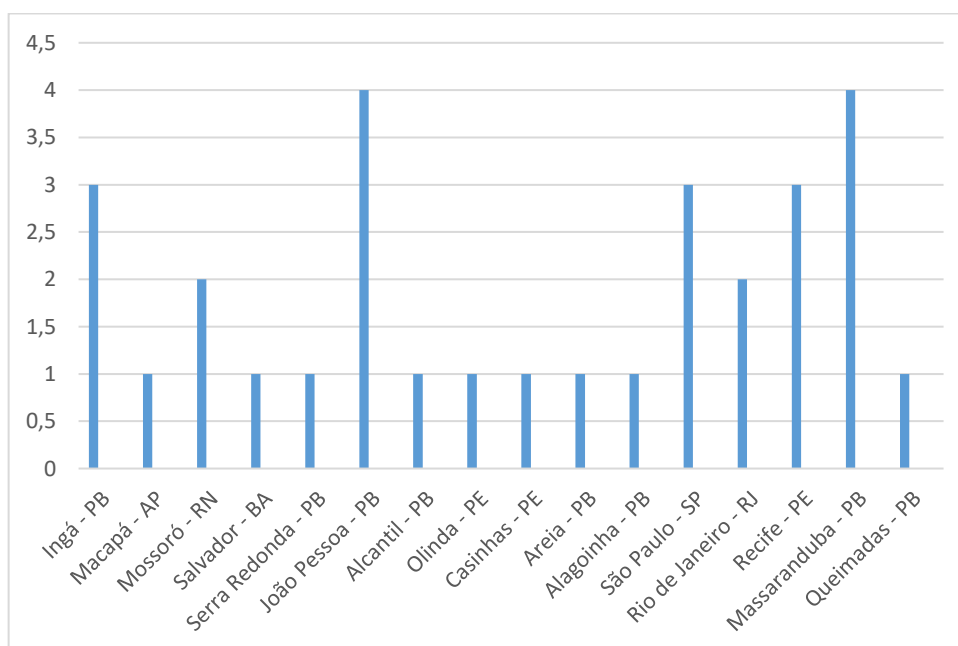
O universo da pesquisa contou com a participação de 30 pessoas, e o objetivo principal foi coletar informações a respeito do que estas pensavam sobre exposições de obras juninas nos museus no período da festa, com ênfase no Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), localizado na cidade de Campina Grande-PB. Os dados foram analisados por meio de estatística simples, sendo estes organizados em gráficos como forma de melhor compreender as informações obtidas.

De acordo com a Organizações das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial do Turismo (OMT) *apud* Dias (2005, p. 19), o visitante é definido como “qualquer pessoa que viaje a um lugar que não seja aquele de seu meio habitual por um período de menos de 12 meses e cuja finalidade ao viajar seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite”. A partir disso, pode-se afirmar que os turistas devem pernoitar seja em um hotel, pousada ou até mesmo na casa de um familiar. Com relação aos excursionistas, são aqueles que não utilizam nenhum um tipo de alojamento, ou seja, o objetivo deles não é pernoitar. Nessa pesquisa, utilizou-se o termo ‘visitante’ por abranger tanto o turista quanto o excursionista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões aqui tecidas partem de uma pesquisa realizada com 30 pessoas, sendo 12 homens e 18 mulheres. Participaram indivíduos de sete estados do Brasil, sendo eles: Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Amapá, São Paulo e Rio de Janeiro. O Gráfico 1 trata dos resultados da questão relacionada ao lugar onde residem os pesquisados.

Gráfico 1 – Municípios dos participantes da pesquisa

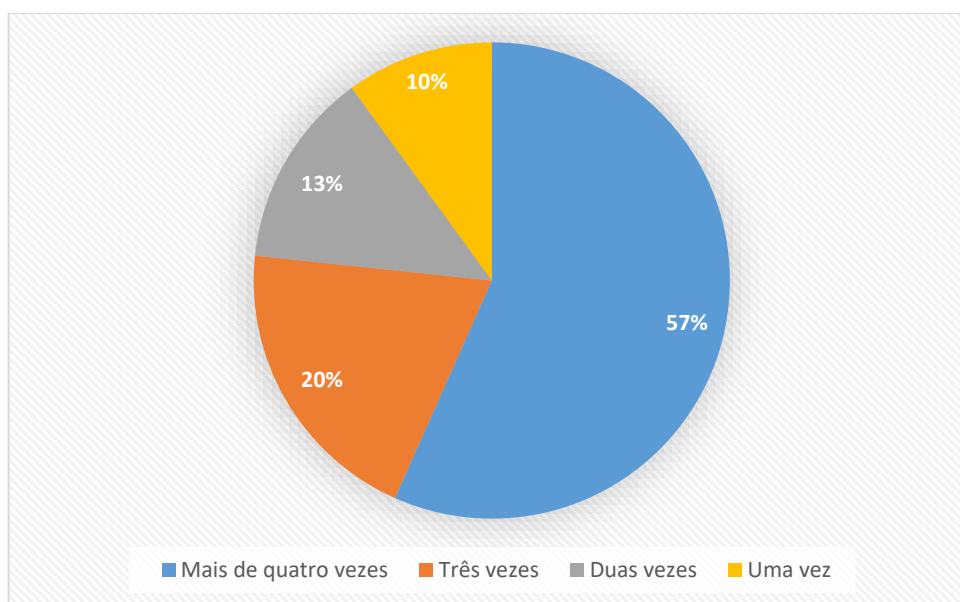


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A partir do Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos pesquisados são do próprio estado da Paraíba, um total de 16 pessoas, possuindo os municípios de João Pessoa e Massaranduba o maior número de participantes. Destaca-se que houve mais participantes do Nordeste do que de outras regiões, estes oriundos das cidades de: Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte; Salvador, no estado da Bahia; Recife, Olinda e Casinhas, no estado de Pernambuco.

Quando perguntados acerca de quantas vezes os pesquisados estiveram no São João de Campina Grande-PB, constatou-se que 57% dos participantes vieram aos eventos juninos mais de quatro vezes. O Gráfico 2 mostra a respectiva porcentagem do número de vezes que os pesquisados estiveram presentes nas comemorações juninas na cidade.

Gráfico 2 – Quantas vezes estiveram no São João de Campina Grande – PB?

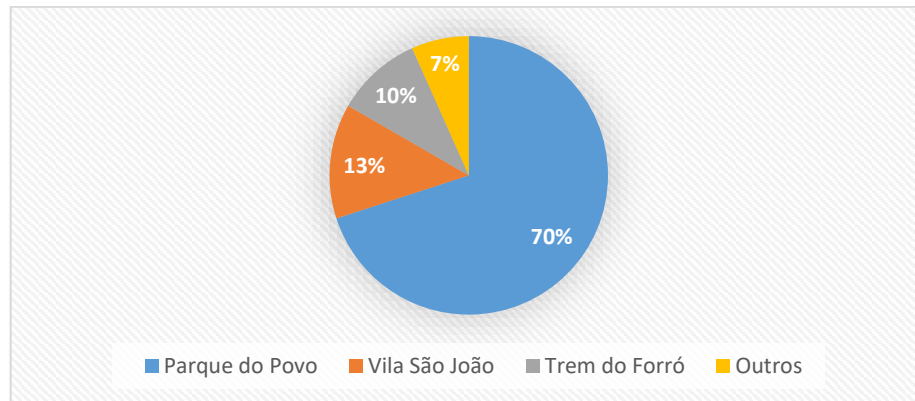


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Gráfico 2 indica que, quando perguntados quantas vezes os pesquisados estiveram no São João de Campina Grande-PB, 17 (57%) afirmaram mais de quatro vezes; 6 (20%) responderam três vezes; 4 (13%) duas vezes e 3 (10%) confirmaram que apenas uma vez, no entanto tinham vontade de participar em outros anos.

Quando perguntados, através de uma questão objetiva, sobre o que os visitantes mais gostaram no São João de Campina Grande-PB (Gráfico 3), observou-se que:

Gráfico 3 - O que mais gostou no São João de Campina Grande-PB?



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O gráfico 3 indica que 21 (70%) citaram o Parque do Povo; 4 (13%) a Vila São João; 3 (10%) o Trem do Forró e 2 (7%) outros. Destaca-se que nenhum dos participantes marcou a opção ‘Vila do Artesão’ (Figura 4), lugar que é procurado com frequência no período junino, tendo a Vila do Artesão vários chalés onde se vende artesanatos e comidas típicas, além de contar com apresentações de trios de forró ao vivo. É importante ressaltar que em outros períodos do ano a Vila do Artesão apresenta uma baixa movimentação de pessoas e devido a pandemia da Covid-19, a situação ficou ainda mais crítica, pois, inviabilizou o São João de 2020, momento que mais a vendas devido à visitação dos turistas.

Figura 4 - Vila do Artesão no São João de Campina Grande no ano de 2019.



Fonte: Rondinelle de Paula (2019).

Apesar de poucos participantes citarem o trem do forró, destaca-se que esse é um dos grandes atrativos do São João, pois, leva as pessoas de Campina Grande a Galante, tocando músicas mais tradicionais, o chamado 'forró raiz'. O trem conta com vagões sem bancos para que os viajantes possam dançar forró. Em cada vagão vai um trio de forró pé-de-serra animando os forrozeiros. O trajeto é de 12 km de extensão na ida e mais 12 km na volta. Cada trecho da viagem dura em média uma hora e meia. Tanto na ida como na volta tem atrações nos vagões. Além do percurso no trem, os forrozeiros aproveitam a programação de shows no distrito de Galante. No local é montada uma estrutura com palcos, pavilhões, barracas e restaurantes, tanto pra receber os forrozeiros do trem, como a população do distrito e visitantes. (LIRA, 2019). Na Figura 5, é possível observar a imagem do Trem do Forró.

Figura 5 - Trem do Forró



Fonte: Jornal da Paraíba (2018).

Em relação ao Forro raiz, citado anteriormente, nota-se que o Nordeste tem representantes ilustres como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, estes com estátuas (Figura 6) em um girador às margens do Açude Velho, cartão postal da cidade de Campina Grande.

Figura 6 – Monumento em homenagem a Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro (Campina Grande, Paraíba)



Fonte: Foto produzida pelos autores (2021)

Inferese, a partir dos dados, que o lugar mais citado pelos participantes é o Parque do Povo (Figura 7) por ser um dos locais mais divulgados durante as festas juninas e onde se concentram as apresentações de artistas locais e nacionais. Além disso, conta com uma grande área gastronômica que atrai os visitantes pela variedade, tendo opções para todos os públicos e paladares, sendo possível observar diferentes espaços dentro do sítio principal.

Figura 7 - Imagem do Parque do Povo no São João de Campina Grande, PB.



Fonte: Barbosa, 2019.

Com relação aos pontos negativos do São João de Campina Grande-PB, os pesquisados foram indagados a esse respeito por meio de uma questão aberta, e constatou-se que todas as pessoas destacaram, por unanimidade, a falta de segurança no espaço principal da festa, no caso, o Parque do Povo. De acordo com o relato dos pesquisados, o problema da falta de segurança se configura, principalmente, nos dias das apresentações dos grandes artistas, onde o recinto da festa chega a sua capacidade máxima. No ano de 2017, um caso que repercutiu bastante nas mídias foi a morte de um homem de 30 anos, vítima de um latrocínio dentro do Parque do Povo durante a apresentação de um artista bastante conhecido nacionalmente, onde se tinham mais de 80 mil pessoas no espaço da festa (HOMEM, 2017).

É importante ressaltar que, de acordo com os dados do Núcleo de Análise Criminal e Estatística (NACE) e a Secretária da Segurança e da Defesa Social (SESDS) da Paraíba, o ano de 2019 no qual foi realizado o último São João (devido à pandemia da covid-19), foi considerado o período junino mais tranquilo desde 2015. De acordo com os órgãos, o uso de tecnologias foi essencial no trabalho da segurança no período. No Parque do Povo, em Campina Grande, vários acusados de tráfico de drogas e lesão corporal grave foram presos após serem identificados pelo sistema de biometria facial, instalado nas câmeras de

monitoramento que auxiliam o policiamento no local do evento. Além disso, o uso de drones em ruas próximas aos locais de festas diminuiu as ocorrências de furtos de veículos, já que, ao constatar a presença de suspeitos nessas localidades, equipes eram acionadas para realizar a abordagem (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2019).

Outros pontos negativos abordados pelos participantes se relacionavam com a falta de banheiros químicos e o pouco espaço destinado às apresentações das quadrilhas juninas. Some-se a isso o fato de que algumas alternativas de divertimento no local da festa poderiam ser gratuitas e não pagas como os jogos que remetem ao São João como a pescaria, o karaokê, entre outros.

Por outro lado, também foi retratado pelos pesquisados que as áreas privadas no Parque do Povo ocupam partes privilegiadas, próximo ao palco principal onde se apresentam os artistas todas as noites. Portanto, essa situação, recorrente todos os anos, acaba por contribuir com o processo de segregação social, pois quem paga um ingresso consegue ficar em locais privilegiados numa festa considerada pública e gratuita.

Partindo para o item 'museus' da cidade de Campina Grande-PB, perguntou-se através de uma questão aberta aos pesquisados, se estes chegaram a visitar algum desses instrumentos culturais existentes no município. O resultado mostrou que 12 (40%) garantiram que visitaram o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), enquanto 18 (60%) relataram que não. Em vista disso, mesmo as pessoas que não visitaram nenhum museu na cidade, no caso um total de 18, afirmaram que já haviam escutado falar no MAPP, localizado às margens do Açude Velho.

Por conseguinte, ao perguntar aos pesquisados se seria importante exposição de obras referentes ao São João no MAPP e o porquê, averiguou-se que todos os participantes responderam que sim, que seria importante o desenvolvimento de exposições. Com isso, constata-se que, através das exposições, os visitantes poderiam conhecer melhor os costumes e a história do São João, enfatizando e enaltecendo a cultura da cidade. Conseqüentemente, seria também um local a mais para a visitação e uma forma de valorizar os artistas da terra com a exibição de suas obras de artes.

Nesse contexto, percebe-se que 26 (87%) dos visitantes destacaram que a exposição de obras de artes sobre o São João no período junino valorizaria a festa na cidade, tornando-

a ainda mais atrativa; e 4 (13%) responderam que talvez, iria depender do interesse das pessoas em visitar os museus. Assim, percebe-se a importância da valorização dos museus e a exposição de obras de arte sobre o São João, pois as pessoas possuem interesse em descobrir mais sobre a cultura junina, no entanto faltam iniciativas de expansão da festa para esses locais de entretenimento.

Dessa forma, conclui-se que a gestão organizadora do evento poderia valorizar mais os museus com exposições da cultura local e da história do São João durante os eventos festivos, bem como elaborar e divulgar uma programação que favoreça todos os públicos. Sendo assim, percebe-se o desinteresse em investir nos museus que, muitas vezes, são reduzidos a apenas espaços simbólicos dentro das cidades, onde as pessoas desconhecem ou desvalorizam o rico acervo pertencente a este.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em Campina Grande-PB ganha um destaque com maior evidência no segmento cultural, principalmente por levar consigo o título de realizar o Maior São João do Mundo, o que atrai para a cidade centenas de turistas anualmente, movimentando não só a economia local, mas também das cidades circunvizinhas. Assim, é no período junino que as diversas atividades culturais ganham um enfoque especial como as exposições e trabalhos realizados por artesãos da cidade, expostos para a venda na Vila do Artesão, por exemplo. Além disso, a tradicional festa promove um deslocamento em massa de visitantes que buscam entretenimento no Parque do Povo e nos demais pontos turísticos da cidade como o Açude Velho, valorizando a gastronomia regional e os pontos turísticos relacionados à cultura local.

Dessa forma, é importante ressaltar que a cultura de Campina Grande-PB não se resume a esse período do ano. Os diversos pontos turísticos contribuem para a divulgação da cultura no município, incluindo a visitação de museus que, por vezes, passam despercebidos não só pelos turistas, mas por uma parcela da população local. Estes são constituintes importantes na história de uma cidade, uma vez que possuem um acervo de elementos tradicionais nordestinos, deixando vivas a identidade e a memória de seu povo.

Nesse contexto, tomando como referência a pesquisa aqui destacada, mostrou-se que os visitantes já estiveram mais de uma vez no período junino em Campina Grande-PB. No entanto, apesar de alguns participantes conhecerem o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), outros só ouviram falar sobre este. A justificativa dos visitantes é a de que não se sentem atraídos pelo espaço cultural em virtude do motivo da ida à cidade: a busca de diversão em *shows* promovidos pela festa. Outro motivo é a falta de valorização desses espaços que não oferecem exposições juninas na época do São João.

Um ponto de destaque nos resultados foi a afirmação dos pesquisados de que as exposições de artes no período junino são de grande valia para os museus e para a expansão da cultura local. Dessa forma, esse trabalho se mostrou pertinente, pois evidencia o potencial do turismo na cidade de Campina Grande-PB durante a festividade junina, no popular Maior São João do Mundo, contribuindo para uma reflexão sobre como ampliar o reconhecimento e a visitação nos museus da cidade, e como valorizar da história da festa, beneficiando tanto turistas como a comunidade.

A pesquisa também ressaltou a não valorização dos museus do município, principalmente o MAPP no período junino, visto que a festividade atrai mais visitantes nessa época. Este se tornaria mais uma opção de ponto turístico aberto ao público durante os festejos, não apenas ilustrativo na paisagem do Açude Velho, localizado nas proximidades do museu. Ademais, destaca-se a relevância do trabalho por este trazer aspectos que poderiam ser melhorados no São João de Campina Grande-PB, ajudando a enaltecer ainda mais a festa junina e os artistas locais com a exposição de suas obras no MAPP.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. D. **Museu como atrativo turístico: a importância da divulgação do centro de cultura espacial e informações turísticas (CCEIT)**. 2016. Monografia (Graduação em Turismo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5258>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BARBOSA, J. **Prefeitura renova contrato e Aliança vai promover São João de 2019 em Campina Grande**. Jornal da Paraíba, 29 de Novembro de 2018. Disponível em: https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/pmcp-renova-contrato-e-alianca-vai-promover-sao-de-joao-de-2019.html. Acesso em 03 de Abr. 2021.

BARRIGA, S.; SILVA, S. G. da. **Serviços educativos na cultura**. Porto: Setepés. 2002.

BELTRÃO *et al.* **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Campina Grande**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SÃO PAULO (São Paulo). Cultura e folclore paulista: festas juninas. Maio de 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-festas-juninas.php>. Acesso em: 2 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Museus estão entre os atrativos turísticos mais visitados no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/museus-estao-entre-os-atrativos-turisticos-mais-visitados-no-brasil-3>. Acesso em: 7 dez. 2020.

DAVALLON, J. A. Imagem, uma arte de memória? In: ACHARD, P. *et al.* **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999.

FERREIRA, M. C. L. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOMEM é morto dentro do Parque do Povo após tentativa de assalto. **Jornal da Paraíba**, Campina Grande, 19 de Jun. 2017. Disponível em: https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/homem-e-morto-dentro-do-parque-do-povo-apos-tentativa-de-assalto.html. Acesso em: 1 abr. 2021.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em Números**. Vol. 2. Brasília, DF: IBRAM, 2011, 720 p.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Museu e Turismo: estratégias de cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

LIRA, A. **Trem do Forró faz 10 viagens no São João de 2019 em Campina Grande.** G1 PB, Campina Grande, 18 de Abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2019/noticia/2019/04/18/trem-do-forro-faz-10-viagens-no-sao-joao-2019-em-campina-grande-veja-datas.ghtml>. Acesso em 02 de Abril de 2021.

LUCENA FILHO, S. A. de. O Maior São João do Mundo em Campina Grande-PB: um evento gerador de discursos culturais. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba**, v. II, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/11695-Texto%20do%20artigo-16894-1-10-20111208.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MUSEUS passam despercebidos pela população. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa, 30 Set. 2012. Disponível em: https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/museus-passam-despercebidos-pela-populacao.html. Acesso em: 8 dez. 2020.

NEVES, L. O.; SILVA, M. G.; ARAÚJO, A. P. O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAAP): aprendizagem, valorização cultural e identitária. In: **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/37815>. Acesso em: 2 mar. 2021.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2004.

PARAÍBA (Estado). Governo Estadual. **Paraíba tem São João mais tranquilo dos últimos 5 anos aponta Segurança.** 25 de Jun. 2019. Disponível em: <https://paraiba.gov.br/noticias/paraiba-tem-sao-joao-mais-tranquilo-dos-ultimos-5-anos-aponta-seguranca>. Acesso em: 1 abr. 2021.

PAULA, de. R. **Programação do São João 2019 da Vila do Artesão, em Campina Grande, é divulgada.** G1 PB, 22 de Jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2019/noticia/2019/05/22/programacao-do-sao-joao-2019-da-vila-do-artesao-em-campina-grande-e-divulgada.ghtml>. Acesso em 03 de Abr. 2021.

RICHARD, G. Turismo cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO, P. de; CRUZ, G. da (eds). **Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências**. Bahia: UESC, 2009, p. 25-48.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Editora Unijuí**, Ijuí-RS, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em:

file:///C:/Users/pc/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013.pdf. Acesso em 26 fev. 2021.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Museu de Arte Popular da Paraíba é inaugurado em solenidade marcada pela emoção. UEPB, Campina Grande, 14 dez. 2012. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/museu-de-arte-popular-da-paraiba-e-inaugurado-em-solenidade-marcada-pela-emocao/>. Acesso em: 8 dez. 2020.